

**Colocação de linhas coloridas nos cabos de arrasto.** O objectivo é similar ao anterior, servindo de alerta para a presença dos cabos. O uso de fitas coloridas de tecido presas aos cabos, que ficam expostos fora de água, aumenta a sua visibilidade e cria uma zona de exclusão na proximidade do barco. As fitas podem estar fixas aos cabos ou podem ser colocadas apenas quando necessárias (nos períodos mais críticos).

**Colocação de cones de plástico nos cabos de arrasto.** Para aumentar a visibilidade dos cabos podem ser usados tubos de plástico similares aos cones de sinalização de tráfego automóvel. A colocação de cones com  $\pm 1$  metro é relativamente fácil (cada cabo pode levar 1 ou vários cones) e não afecta a operacionalidade dos cabos.

**Transformação do peixe rejeitado em farinha antes de o devolver ao mar.** Esta técnica só tem resultados quando utilizada em simultâneo com linhas espantadoras de aves ou linhas coloridas nos cabos de arrasto.

### O que não devo fazer?

- Não efectuar rejeições durante o arrasto. As rejeições atraem aves e cetáceos, pelo que se forem efectuadas com as artes na água, aumentam o risco de captura, emaranhamento nas redes ou embate nos cabos.
- Não usar cabos finos ou de baixa visibilidade para fora da embarcação que possam não ser detectados.
- Não operar artes de pesca fora dos seus limites legais.



© Débora Marujo

## MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

### Frota de arrasto

- Comunicar e registar em detalhe todas as situações de captura accidental.
- Actuar voluntariamente é evitar a imposição de regras desnecessárias.
- A sustentabilidade da pesca de arrasto em Portugal só pode ser conseguida com o apoio dos pescadores.
- Para melhorar este Manual é fundamental ter a opinião dos profissionais do sector sobre a eficácia das práticas recomendadas e continuar a recolher dados sobre capturas accidentais.
- Se capturar accidentalmente mamíferos, aves ou tartarugas marinhas informe a sua OP ou contacte directamente o projecto MarPro através da página da internet <http://marprolife.org/> ou do facebook <https://www.facebook.com/marprolife>

Se necessitar de apoio técnico ou se quiser colaborar em ensaios piloto de medidas de mitigação contacte o projecto MarPro.



[www.marprolife.org](http://www.marprolife.org)

LIFE09 NAT/PT/000038

Parceiros: Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

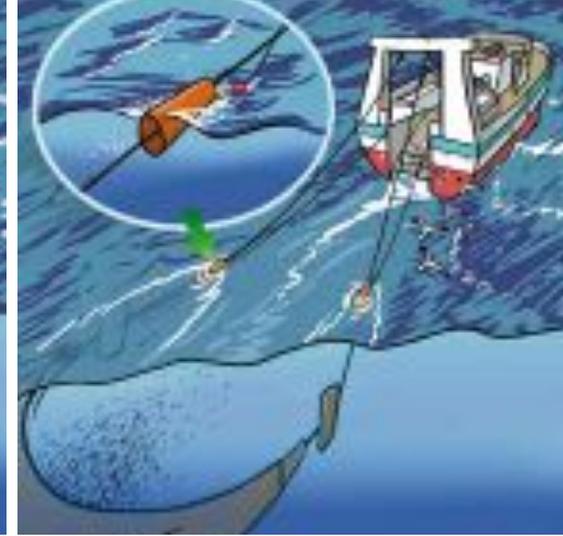
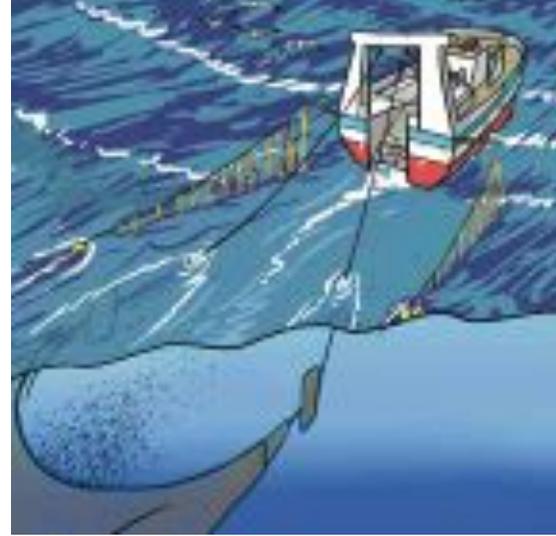
Coordenação



universidade de aveiro  
departamento de biologia



Co-financiamento



Golfinhos, baleias, focas, aves e tartarugas marinhas são espécies não-alvo da pesca, por vezes capturadas acidentalmente e devolvidas ao mar, mortas ou feridas. Esta captura acidental é um problema global das pescas que resulta em desperdício de tempo e dinheiro para as frotas de pesca. É também uma ameaça para o ambiente marinho podendo contribuir para o declínio de algumas espécies protegidas de golfinhos e aves marinhas.

O sector da pesca pode contribuir para diminuir as capturas acidentais de espécies ameaçadas, trabalhando em colaboração com as entidades e organizações de investigação pesqueira e de conservação da natureza. As soluções postas em prática voluntariamente pelos pescadores são as que melhores resultados produzem. Na pesca de arrasto, a captura acidental de mamíferos marinhos não é motivo de preocupação. Pode ocorrer morte de aves, não devido a captura acidental mas devido ao embate contra os cabos das embarcações.

Para garantir a sua sustentabilidade, a pesca do arrasto deve cumprir práticas que evitem a morte acidental de mamíferos, aves e outros animais marinhos que estão em declínio ou ameaçados de extinção.

Reduzindo as interações com estes animais evitam-se também as perturbações para a própria pesca, seja por danos nas artes de pesca e no pescado capturado, seja pelo tempo acrescido em manobras para libertar os animais presos na arte de pesca.

## Como posso contribuir para diminuir as interações com mamíferos e aves marinhas?

Evitar largar ou alar as artes quando na proximidade da embarcação ocorrem cetáceos ou elevadas concentrações de aves marinhas. Normalmente os cetáceos estão pouco tempo na proximidade das artes. No caso das aves o cenário é mais complicado. Se na proximidade da arte ocorrerem alcatrazes ou pardelas as preocupações para evitar capturas ou embates devem ser uma prioridade.

Linha espantadora de aves em arrastão

Cones de sinalização nos cabos de arrasto

Se operar numa zona onde ocorrem mamíferos e aves marinhas em abundância pode utilizar sistemas de alerta que ajudam a evitar o embate de aves nos cabos ou as capturas acidentais. A mitigação de capturas acidentais na pesca do arrasto são um desafio, sendo que não existe uma solução única. Verifica-se algum sucesso quando se implementam diversas metodologias de mitigação em simultâneo.

## Utilização de sistemas acústicos nas redes (pingers)

A captura de cetáceos no arrasto de fundo normalmente ocorre quando a rede está na coluna de água e próximo da superfície. Assim, neste caso não é necessário colocar pingers na boca do saco de rede. A prioridade deverá ser a criação de uma zona de exclusão acústica ao redor da área onde a rede vai estar próximo da superfície. Esta zona pode ser criada usando um cabo preso a uma bóia e com pingers a cada 100 metros. A extensão dos cabos tem que ser adaptada a cada embarcação.

As medidas direccionadas para as aves focam-se em excluir as aves da zona onde a rede se encontra próximo da superfície ou em evitar o embate contra os cabos suspensos.

**Linhas Espantadoras de Aves.** São segmentos de cabo com fitas coloridas que são largados a partir de um ponto alto próximo da popa antes da embarcação largar ou alar a rede. Cada linha está presa a uma bóia, criando uma barreira visual à passagem das aves na zona onde a rede de arrasto está próxima da superfície. A extensão deste cabo varia consoante a embarcação e deve ser adaptada em função da forma como a rede opera.